

DF-educad

Ônibus contra evasão escolar

GERVÁSIO BAPTISTA/ABR

O Governo Federal quer espalhar pelo menos 3 mil ônibus escolares pelo País nos próximos anos. Responsável por parte da evasão, especialmente na zona rural, a falta de transporte é um dos temas do Pacote de Desenvolvimento da Educação lançado semana passada, mas as ações ainda estão em negociação dentro do próprio governo, especialmente com a equipe econômica.

"Hoje uma das maiores razões de abandono da escola nas áreas rurais é justamente o transporte, que ainda é um problema", disse o ministro da Educação, Fernando Haddad, na apresentação do pacote. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) mostra que 15,6% das crianças de 0 a 17 anos estão fora da escola porque não há colégios próximos a sua casa - nem transporte escolar. Na Região Norte, onde o transporte ainda é mais complicado, são 21%. No Centro-Oeste, 19%.

O ponto central é baixar os preços e abrir financiamento para que as prefeituras consigam comprar ônibus ade-

quados. Hoje há de tudo: carroças, caminhões com carrocera aberta, ônibus velhos e, em muitos casos, nada. O Ministério da Educação já tem um programa de transporte que, no ano passado, recebeu investimentos de R\$ 275 milhões.

■ Uniformização

Mas isso não é suficiente. Para cumprir a meta estabelecida, será necessário aplicar quase R\$ 400 milhões por ano até o fim do mandato do presidente Lula, em 2010.

Um dos projetos apresentados agora prevê isentar de todos os impostos os ônibus a serem vendidos para as prefeituras, desde que padronizados - seriam pintados e do mesmo estilo em todo o País, como acontece com os ônibus escolares amarelos dos Estados Unidos. "Isso reforça o acesso à escola e também a identidade do transporte", explicou Haddad.

A venda de ônibus padronizados a imposto zero já foi discutida com a Associação Nacional de Fabricantes de

Veículos Automotores, mas ainda depende do aval do Ministério da Fazenda. O mesmo acontece com outro ponto da proposta: o governo pretende criar uma linha de crédito no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social para financiar a compra dos ônibus. Muitas prefeituras não têm capacidade financeira para investir em transporte escolar e o MEC não terá recursos para sustentar todas as que necessitam de investimento.

Outra idéia apresentada pelo ministro foi a de promover pregões eletrônicos de abrangência nacional nos quais as prefeituras poderiam fazer suas aquisições. Os pregões poderiam baixar os preços e facilitar as compras, evitando ainda o desvio de recursos. Como garantia, o governo estuda permitir que as prefeituras usem o dinheiro do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). O problema é que muitos municípios não têm arrecadação própria e dependem exclusivamente do FPM, o que dificultaria o uso como garantia.



■ HADDAD: FALTA DE TRANSPORTE DESESTIMULA O ESTUDANTE